**A Iniciação Científica e projetos complementares na melhoria do ensino**

Gabriel Batista Macedo, RA 12220105-6, CSJ060

Uma das maiores reclamações dos alunos dos cursos de engenharias é a falta de contato com sua área de atuação, a distância do que é ensinado em sala de aula com a realidade do trabalho. Diante dessa dificuldade, muitas universidades disponibilizam projetos externos à grade curricular e oportunidades de iniciação científica. Não obstante, o Centro Universitário FEI disponibiliza para seus alunos participarem de projetos em diferentes áreas da engenharia.

Dentre todas as opções que o aluno pode escolher quando inicia sua graduação, algumas chamam mais a atenção por ajudar a reduzir a distância entre universidade e mercado de trabalho. Os Fórmula SAE e Baja SAE são corriqueiramente procurados por alunos apaixonados por carros ou que querem ter um primeiro contato com a indústria do automobilismo. Muitos chegam a esses projetos já no primeiro semestre de graduação, podendo ter uma rápida noção do quão complexo e trabalhoso pode ser trabalhar em uma grande montadora ou equipe de corrida. Além de ser uma ótima maneira de representar a realidade, dentro de sala de aula muitas melhorias podem ser notadas, “os alunos desenvolvem novas estratégias de aprendizagem como consequência da vivência da pesquisa ‘aprendem a aprender” (AGUIAR, 1997).

Durante a passagem do aluno, *soft skills* serão testadas e treinadas uma vez que enfrentarão dificuldades para além dos projetos de engenharia em si, como conversar com patrocinadores e vendedores. Ponto positivo para o aluno que está se desenvolvendo dentro da universidade e, ao mesmo tempo, se preparando para o mundo do lado de fora.

O que pode ser novidade para o recém-chegado não é nada novo para as empresas. Estar dentro desses projetos pode abrir portas e oportunidades para o futuro. Patrocinadores oferecem cursos, visitas técnicas, matérias, ferramentas que podem ser de muita importância para o currículo e para a vida pessoal. Além disso, convites para participar de eventos pontuais e até mesmo vagas de estágios são oferecidos diretamente para esses alunos.

As atividades extracurriculares, além de serem ótimas ferramentas para os alunos que gostariam de sair da universidade direto para o mercado de trabalho, é também uma excelente porta de entrada para a vida acadêmica. De acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, um aluno que participa de algum tipo de iniciação científica tem 2,2 vezes de completar um mestrado e 1,5 vezes mais chance de completar um doutorado.

Em conversas com ex-membros das equipes, que já estão estagiando ou trabalhando em alguma empresa, eles afirmaram que estão em tais posições por causa de suas passagens pelos projetos. Roberto (nome fictício) trabalha na Mercedes-Benz e relata que “a oportunidade apareceu lá na competição (competição que acontece todo ano entre as equipes de BAJA de todo Brasil), o recrutador foi no nosso Box e fez o convite. Me inscrevi e passei”. Roberto não é o único caso de sucesso. Quando dentro das equipes, o aluno vai se deparar com diversos colegas que já não fazem parte dos trabalhos, mas continuam voltando esporadicamente para disponibilizar qualquer tipo de ajuda. Esses ex-membros também já estão trabalhando em indústrias ou até mesmo em equipes de corrida.

Dessa maneira, é de extrema importância o incentivo e fomento aos novos alunos para que participem e engajem nas mais diversas oportunidades que uma universidade pode oferecer. A disponibilização de bolsas é um ótimo estímulo para produção científica do país e a construção de cidadãos mais preparados e instruídos para o mercado de trabalho.

**Referência bibliográfica:**

Agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-04/bolsistas-de-iniciacao-cientifica-concluem-estudos-mais-rapido-diz-pesquisa

AGUIAR, L. C. C. *O Perfil da iniciação científica no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e no Departamento de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.*1997. Dissertação (Mestrado em Química Biológica) - Centro de Ciências da Saúde, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro